

O Rei Eterno. (Salmos 45.1-3).

O salmo 45 – é um dos salmos com um forte significado messiânico. O autor do livro de Hebreus – aplicou a mensagem do salmo 45 a Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ele usa os versos 6 e 7 do salmo 45 em (Hebreus 1.8-9).

Muitos estudiosos veem o salmo 45 como um “cântico de amor” – ressaltando a união entre Cristo e a sua igreja. Outros veem o salmo apenas como um ritual de casamento de um rei – neste caso, o casamento entre o rei Salomão e a filha de faraó (I Reis 3.1). João Calvino ao comentar acerca deste salmo – vê somente a figura de Salomão - porque dentre os filhos de Davi, ele foi o único ungido rei – e que ficou conhecido por sua riqueza em ouro (Salmos 45.13). O que é interessante observar – é que certas qualidades que aparecem no texto para o rei – não poderiam ser aplicadas ao rei humano, pois parecem ser um discurso direto a Deus, não a um monarca humano. **O teólogo Allan Harman diz: “Os olhos do salmista se ergueram para visualizar a glória do soberano davídico como tipificando a soberania régia do Messias”.**

Ao comentar sobre este salmo – **Charles Spurgeon** faz um comentário jocoso para aqueles que entendem que o salmo 45 retrata um monarca humano e não veem que é um salmo messiânico. Ele diz: **“Certos expositores veem aqui somente Salomão e a filha de faraó — esses são os míopes. Outros veem Salomão e Jesus — esses são os estrábicos. Esta não é uma canção de casamento de núpcias terrenas, mas um hino nupcial para o Noivo celestial e a sua esposa eleita”.**

Pensaremos este salmo através desta vertente – Jesus, o Rei Eterno e a sua noiva, a igreja. Que o nosso coração se encante pelo noivo (Jesus) e pela noiva (Igreja). O que podemos destacar acerca do Rei Eterno. Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **diante do Rei – devemos transmitir palavras de louvor** (Salmos 45.1). O coração do salmista está borbulhando com coisas boas no tocante ao Rei – por isso ele o louva. Nós exaltamos o Rei Jesus – porque ele consumou a nossa salvação e não somos mais escravos do pecado, pois o pecado não tem mais domínio sobre a nossa vida. Uma pessoa que experimenta a nova vida em Cristo não está livre de pecar - a diferença é que não tem prazer em permanecer no pecado. Exalte a Jesus e o louve de todo coração – porque Ele merece a glória e a honra para todo sempre (Romanos 11.36).

Em segundo lugar, **diante do Rei devemos consagrar o que fazemos** (Salmos 45.1). O salmista não só exalta e louva ao Rei eterno – como ele também consagra o que faz ao Rei. Como um escritor habilidoso nas palavras, consagra seu poema ao Rei da Glória. Esse cântico foi composto para a honra exclusiva do Rei Jesus. Tudo o que fizermos em nome do Rei (Cristo) – deve ser feito com excelência. Precisamos agasalhar em nosso coração – que servir a Deus não é algo que se faz apenas na igreja. Todo cristão deve servir a Deus em sua profissão, fazendo dela seu púlpito. **Isaltino Gomes Coelho Filho com propriedade diz: “Onde está um seguidor de Jesus está um púlpito. Para mostrar o que o evangelho fez na sua vida. O desejo de ser o melhor e de fazer o melhor. Um cristão melhora o mundo, inclusive com sua vida profissional. Honra a Deus onde está”.**

Em terceiro lugar, **as palavras do Rei exalam graça** (Salmos 45.2). Aqui temos mais uma prova de que o salmista não está falando de um monarca humano – mas sim acerca do Rei Eterno (Jesus). O elogio feito aqui não pode ser endereçado a nenhum homem, exceto a Jesus Cristo, o Rei dos reis. Esse Rei é formoso em seu caráter - e em suas palavras. Suas palavras são cheias de graça – transmitem vida e não morte. O Rei eterno tem palavras abençoadoras que alegram e enriquecem seu povo. **Spurgeon em sua obra (Os tesouros de Davi) diz: “Quem em comunhão pessoal com o Amado ouve a sua voz, perceberá que “nunca homem algum falou assim como este homem”.**

Em último lugar, **o Rei eterno – é poderoso** (Salmos 45.3). As palavras do salmista apresentam o nosso grande Rei impulsionado a armar-se para a batalha, colocando a espada no ponto de ser usada. Cristo é o verdadeiro defensor da igreja. O Rei eterno é poderoso o suficiente para nos defender dos ataques de nosso inimigo (diabo). Sabemos que na cruz – Cristo

morreu, não apenas para salvar os pecadores, mas também para derrotar satanás (Colossenses 2.14-15).

Jesus foi para cruz – venceu a morte, ressuscitou e nos tirou do domínio das trevas e de satanás e está a destra do Pai coroado de glória e majestade. Transcrevo as lindas palavras do teólogo Adam Clarke: **“A majestade e a glória do Cristo estão acima de todos. Ele é mais elevado do que todos os reis da terra e tem um nome que está acima de todo nome”**.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**